



2013

Número:

04

2ª série

Lisboa\_INSA, IP

public. trimestral \_ Abril - Junho

ISSN: 2182 - 8873 (em linha)

# Observações

Boletim Epidemiológico

## editorial

### Dia Mundial da Saúde 2013: hipertensão arterial

Nada mais relevante que nas comemorações do Dia Mundial da Saúde, lembrar a enorme importância que a hipertensão arterial tem ainda hoje na saúde das populações mundiais, ela continua a ser o mais importante factor de risco das doenças cardiovasculares. Devo lembrar neste momento, os documentos fundamentais sobre a saúde em geral das populações em todo o mundo e em particular das doenças cardiovasculares, que foram publicados em 2012 e 2013, refiro-me ao *Report From The American College of Cardiology "The Worldwide Environment of Cardiovascular Disease: prevalence, Diagnosis, Therapy, and Policy Issues"*, à publicação da OMS "Governance for Health in *The 21th Century*" e ainda a "European Cardiovascular Diseases Statistics, 2012". Em todos eles se alerta que apesar de algumas melhorias das doenças cérebro-cardiovasculares na grande maioria dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, estas patologias, se nada for feito, continuarem a ser até 2030-50 as principais causas de mortalidade e morbilidade em todo o mundo, contribuindo para uma despesa de saúde que poderá ser incontrolável para quase todas as economias mundiais.

Também em Portugal, a prevalência de hipertensão arterial é muito elevada, cerca de 42%, tal como na maioria dos países europeus, contribuindo juntamente com o consumo exagerado de sal, para o elevado número de acidentes vasculares cerebrais entre nós. Porém, na última década, e por influências dinamismo das autoridades e dos profissionais de saúde, o panorama em relação ao conhecimento, tratamento e controlo da HTA, parece estar a sofrer uma evolução francamente favorável. Os dados que nos vão chegando, dos Centros de Saúde e USF, sobre os factores de risco CV e a hipertensão arterial, revelam que existe uma franca melhoria nos dados epidemiológicos sobre a HTA. Também os resultados preliminares do novo estudo epidemiológico realizado pela SPH, sugere a mesma melhoria, isto é há muito maior conhecimento da população sobre a sua pressão arterial, há mais doentes tratados e controlados. Este facto explica em grande parte a diminuição da mortalidade por doenças cerebrovasculares que se verificam no país nos últimos anos. Contudo, esses mesmos dados revelam que a população jovem e adulta jovem (< de 35 anos) continua a ser aquela em que os dados epidemiológicos são mais preocupantes principalmente pelo desconhecimento e tratamento da hipertensão arterial. Também os resultados apresentados já este ano pelo Observatório Nacional da Diabetes, mostram que as percentagens de diabeticos com a HTA bem tratada é ainda muito baixa. Mas de modo algum pode haver uma pausa na luta contra a HTA e outros factores de risco CV, já que ainda estamos longe dos resultados observados em países como o Canadá e os USA.

Para finalizar quero lembrar que a luta contra a hipertensão arterial e outros factores de risco cardiovasculares, não é exclusiva dos médicos e autoridades responsáveis pela saúde. Esta deve ser encarada como uma missão dos responsáveis da saúde, mas com a colaboração estreita e permanente de todos os elementos da sociedade civil: autarquias, entidades desportivas, a escola e os professores, os pais e outros educadores, os meios de comunicação social, etc. Todos na luta pelo mesmo objectivo, têm concertada um êxito garantido. Termino citando Sir. Geoffrey Rose: "Mass diseases and mass exposures require mass remedies" "Mass remedies require masses to be part of the solution".

Mário Espiga de Macedo, Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

## neste número

**Editorial** \_ Dia Mundial da Saúde 2013 Mário Espiga de Macedo p 01

## Artigos Breves

- 1\_ **Evolução temporal da idade à data de diagnóstico de infeção VIH/SIDA em Portugal: 1983-2012** p 02  
Helena Cortes Martins, Irina Kislaya, Baltazar Nunes
  - 2\_ **Epidemiologia de base laboratorial da doença meningocócica invasiva em Portugal** p 06  
Maria João Simões
  - 3\_ **Vírus respiratórios e gripe entre 2010 e 2013, em Portugal** p 09  
Raquel Guimarães, Paula Cristóvão, Patrícia Conde, Pedro Pechirra
  - 4\_ **Avaliação da satisfação e necessidades do utilizador da Tabela da Composição de Alimentos** p 13  
Roberto Brazão, Sílvia Viegas, M. Graça Dias, Luísa Oliveira
  - 5\_ **Projeto "Implementation of Electronic Transmission of Chemical Occurrence Data in Portugal"** p 16  
Ana Lopes, Francisco Ravasco, Luísa Oliveira
  - 6\_ **Importância da monitorização de cianobactérias em albufeiras portuguesas** p 18  
Catarina Churro, Elsa Dias, Sérgio Paulino, Elsa Alverca, Paulo Pereira
  - 7\_ **Alterações fenotípicas e genéticas do metabolismo do ferro numa população portuguesa com doença de Alzheimer: potenciais implicações no conhecimento da fisiopatologia e no diagnóstico desta demência** p 21  
AC Crespo, B Silva, L Marques, E Marcelino, C Maruta, S Costa, A Timóteo, A Vilar, FS Couto, P Faustino, AP Correia, A Verdelho, G Porto, M Guerreiro, A Herrero, C Costa, A Mendonça, M Martins, L Costa
  - 8\_ **Caracterização da genotoxicidade de nanomateriais manufacturados e potencial impacto na saúde humana** p 23  
Henriqueta Louro, Ana Tavares, Susana Antunes, Nádja Vital, João Lavinha e Maria João Silva
  - 9\_ **Alguns aspectos da funcionalidade na fase piloto do Inquérito de Saúde com Exame Físico** p 25  
Carlos Matias Dias, Ana Paula Gil, Ausenda Machado, Marta Barreto, Eleonora Paixão, Francisco Mendonça, Filomena Orta Correia
- Notícias** \_ AVC Isquémico p 29  
\_ Informação ao consumidor sobre os géneros alimentícios



Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge